

ESPAÇO

JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS



Organização: Clauder Arcanjo

clauderarcujo@gmail.com

VIAGEM A SEVILHA

MANOEL ONOFRE JR.

Escritor, membro da Academia Norte-rio-grandense de Letras, autor das obras *Chão dos Simples* e *O Caçador de Jandairás*, entre outras.



Já em terras d'Espanha, logo após Badajoz, causam-me forte impressão os vastíssimos campos cultivados (trigais, parecem-me) sem que haja neles uma habitação, uma árvore, nada — só aquele mar imenso amarelado a paisagem. De onde virão as pessoas que cuidam dessas plantações?

— & & —

Primeiras impressões de Sevilha, expressas em um cartão postal enviado ao meu pai:

“O povo daqui se parece mais com o brasileiro. A cidade tem belíssimos monumentos, mas, de modo geral, não é bonita”.

— & & —

Giro pela manhã: Museu de Belas Artes. Obras de Murillo, El Greco (uma, só), Zurbarán e outros pintores espanhóis.

Gostei, especialmente, deste último e de duas esculturas de Juan Martínez Montañés e de uma de Pedro Torrigiano, nomes estes que tive o cuidado de anotar, tamanha a impressão que as suas obras me causaram.

Depois de visitar o Museu, fui ver a *Plaza de Toros de la Maestranza* e a Igreja da Madalena. São 18:30 h, e o sol ainda alto. Quentura medonha lá na rua. Aqui no quarto do hotel, porém, não faz calor.

Visitas da tarde. Primeiro a Catedral. Quanta grandiosidade e opulência nesse enorme templo, o terceiro maior da Cristandade. Muita beleza, mas também

muito mau gosto, fruto de acréscimos feitos ao longo dos séculos, em estilos diferentes, contrastando com o gótico original.

Logo ao lado da Catedral, integrando-se no conjunto arquitetônico, a Giralda, a célebre torre, herança árabe, hoje uma espécie de emblema da cidade, juntamente com a Torre Del Oro.

Subi os 34 pisos da Giralda (não há escadas, mas rampas) para admirar o panorama da cidade, de uma altura equivalente a de um edifício de 15 andares.

Em seguida fui dar um passeio pelo *Barrio de Santa Cruz*, bairro antigo, labirinto de ruelas, arquitetura típica. Nada mais pitoresco. Existem ali, em bom número, *hostais*, cafés, bares e lojas de artesanato.

— & & —

Cordiais, expansivos e, quando em grupos, ruidosos, os espanhóis diferem muito, sob este aspecto, dos seus vizinhos ibéricos, os recatados portugueses.

— & & —

Manhã de outro dia, curtindo a *Plaza de España*.

Tarde: novo passeio pelas ruelas encantadoras do *Barrio de Santa Cruz* e visita à Casa de Pilatos, palácio renascentista, exemplar mais citado da arquitetura civil da cidade.

Lá pelas 20 horas — sol forte e muito calor — fui ver a Igreja do Salvador. É magnífica. Alta-



res monumentais em estilo barroco — um barroco esmagador. (Tanta rima é um horror).

Ao passar pela calçada da Giralda, observo um jovem sevilhano a entoar, para si mesmo, despreocupadamente, o canto tradicional, característico destas terras de Andaluzia. Belíssimo cantar!

— & & —

De volta a Lisboa, em ônibus de linha. Letreiro na janela de emergência do ônibus: VENTANA DE SOCORRO.

Lembrei-me, instantaneamente, de uma Maria do Socorro, dona de imensa venta.

Li, novamente, agora certo: VENTANA DE SOCORRO.

Ao entregar os passaportes, na fronteira, o “comissário de bordo” espanhol vai chamando, em

voz alta, os nomes dos passageiros. Quando chega a minha vez, brada, enfático:

— Senhor Santana do Matos!

Supondo ser eu o único passageiro nascido na cidade de Santana do Matos, apanhei o passaporte, contente com o nome que me foi dado...

(Junho de 1991.)

De Fato.com

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda.. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

Direção Geral: César Santos

Diretor de Redação: César Santos

Gerente Administrativa: Ângela Karina

Dep. de Assinaturas: Alvanir Carlos

www.defato.com **E-MAIL:** redacao@defato.com

TWITTER: @jornaldefato_rn

REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE: Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN — CEP: 59.063-160

TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró)

COMERCIAL/ASSINATURAS (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685